

JORNALISMO INVESTIGATIVO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA IMPRESSA CARIOCA

Aluno: Marcelo Alves
Orientador: Leonel Aguiar

Introdução

Diferente dos anos anterior, onde a pesquisa estava se inserindo nas redações dos jornais *O Dia* e *O Globo* e mapeando os principais critérios que envolviam a rotina produtiva, a ênfase do presente trabalho recai, mais especificamente, sobre o grau de relevância entre os acontecimentos. Falar em noticiabilidade (*newsworthiness*), isto é, na qualidade que um acontecimento precisa possuir para ser transformado em notícia requer um desdobramento sobre o que são os valores-notícia. Um dos primeiros autores a pensar valores-notícia foi Walter Lippmann, na obra “Opinião pública” de 1922.

Noticiabilidade são critérios, operações e instrumentos utilizados pelos *gatekeepers* e jornalistas para separarem, de uma quantidade infinita de acontecimentos, aquilo que pode ser chamado de notícia. Entre os critérios estão desde a organização física da redação, passando pelo número de profissionais envolvidos com a notícia, os custos e a possibilidade de se conseguir realizar a pauta pretendida.

São eles os responsáveis pela qualidade da matéria final, bem como a relação com o público leitor. A noticiabilidade de um acontecimento é negociada entre jornalistas, chefias e todos os envolvidos no processo produtivo. Pode-se dizer, ainda, que nenhum jornalista experiente ensina ao novato quais são os valores-notícia que permeiam as relações profissionais da redação. Os mais novos aprende no dia-a-dia da redação.

Objetivos

O referido texto tem como objetivo estudar e analisar o processo de construção das notícias investigativas publicadas nos principais jornais do Rio de Janeiro: *O Globo* e *O Dia*. Pretende, dessa maneira, identificar quais são os elementos fundamentais que gerem as rotinas produtivas da indústria jornalística do Rio de Janeiro.

Quais são os principais critérios utilizados para transformar um acontecimento em notícia, ou mesmo na construção de uma série de reportagem. Dando características singulares a modalidade investigativa, que é entendida dentro das redações e no meio acadêmico como um dos principais modelos de se fazer jornalismo.

Mostrar que a imprensa investigativa, por princípio, não se limita a ser intermediária entre os canais oficiais de informação e a opinião pública. Não reproduz releases e comunicados. Questiona versões oficiais dos acontecimentos. Instala dúvidas nas versões oficiais e indaga fatos ocultos.

Metodologia

Metodologicamente foram escolhidas quatro séries de reportagens, uma do jornal *O Dia* (Dossiê Milícia) e as demais do jornal *O Globo* (Ditadura nas favelas, Favela S/A e Democracia nas favelas). As séries foram construídas por jornalistas investigativos dos jornais citados. Todos premiados em diversas categorias dos principais prêmios do jornalismo brasileiro e do mundo.

A pesquisa para a construção deste texto tem como base os jornais impressos e foi realizada junto aos produtores das reportagens através de entrevistas, leitura das matérias publicadas e relato dos mesmos em congressos, como o INTERCOM – sudeste 2010.

Para cada uma das séries percorremos todo o processo produtivo que levaram a publicação do texto final, desde o surgimento da pauta até a publicação. Principalmente a forma como se dava o trabalho das equipes coordenadas por jornalistas investigativos João Antônio Barros, do jornal *O Dia*, e Angelina Nunes, do jornal *O Globo*.

Segundo Lage (2004), apesar de toda reportagem pressupor apuração e investigação, a denominação jornalismo investigativo se tornou constante na bibliografia sobre o assunto. De uma maneira sintética, é possível entender o jornalismo investigativo como uma forma de reportagem extensa que exige longo tempo de trabalho na apuração das informações por parte dos repórteres.

No desenrolar do texto será exposto que os jornais em questão, além de construírem reportagens utilizando-se diversas fontes, também utilizam técnicas como a *RAC* (Reportagem Assistida por Computador). Esta última bastante apreciada pelos jornalistas do jornal *O Globo*. Além da *RAC* igualmente pôde-se identificar operações típicas do chamado Jornalismo de Precisão.

Considerações finais

Quando se trata dos critérios relativos aos processos típicos da modalidade investigativa do fazer jornalístico, um dos principais elementos que se deve levar em consideração quando da análise do modo de construção de uma reportagem são os critérios noticiabilidade. Estes estão ligados aos interesses e necessidades das empresas jornalísticas, bem como dos interesses dos profissionais envolvidos no processo. Sendo assim, pode-se dizer que os valores-notícia refletem visões ideológicas e são fruto de um consenso social.

Em relação às séries “Dossiê Milícia”, “Ditadura nas favelas”, “Favela S/A” e “Democracia nas favelas” podemos afirmar que todas possuem bons critérios para se tornarem públicas, ou seja, serem noticiadas. Possuem tanto valores de seleção quanto de construção, critérios substantivos e critérios contextuais. Os valores-notícia mais expressivos nas publicações são: relevância, significatividade, interesse, negatividade, relevância, notabilidade, equilíbrio, concorrência, amplificação, personalização e dramatização.

Referências

- BREED, Wren. **Controle social na redação**. In: TRAQUINA, N. (ORG.). *O poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
- SOUSA, Pedro Jorge. **As notícias e seus efeitos**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação. Universidade Fernando Pessoa: 1999.
- TRAQUINA, Nélson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.
- _____. **Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística. Uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.
- _____. (org.). **O poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.
- WHITE, David. **O gatekeeper: Uma análise de caso na seleção de notícias**. In: TRAQUINA, N. (org.). *O poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.